

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

APROXIMAÇÕES ENTRE O DESIGN DE PRODUTO E O ARTESANATO: RELATO, DISCUSSÕES E RESULTADOS SOBRE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM AÇÃO COM GRUPO DE ARTESÃS DO BAIRRO GETÚLIO VARGAS, IJUÍ-RS¹

Rafael De Siqueira Fischer², Victória Eduarda Mayer Souza³, Paulo Ernesto Scortegagna⁴.

¹ Relato de Experiência sobre o Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016.

² Acadêmico do curso de Design do 5o semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias- UNIJUI, Bolsista PIBEX, rafael.fischer_@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de Design do 5o semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias- UNIJUI, Bolsista PIBEX, victoriamayr25@gmail.com

⁴ Professor Mestre do DHE - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, coordenador do projeto e orientador dos bolsistas Pibex, paulosc@unijui.edu.br.

Introdução

O design de produtos, atividade multi e interdisciplinar, é parte fundamental da sociedade capitalista moderna e contemporânea, atuando no desenvolvimento de objetos para a indústria, uma vez que surge no seio da Revolução Industrial no século XVIII (o que a torna uma área relativamente nova, com menos de três séculos de existência propriamente dita). Indissociável do consumo é possível dizer que não há produto industrial atual que não seja resultado de um processo de design. A presença do designer é cada vez mais visível, sua atuação passa pela tecnologia, educação, domésticas, meio ambiente, enfim, áreas diversas, onde se utiliza de metodologias projetais para problemas novos ou já existentes.

Diferentemente do design, o artesanato, por sua vez, é uma atividade milenar de produção, marginalizada após a Revolução Industrial, onde toda a produção poderia ser substituída, com ganho em lucro e tempo, por manufatura e maquinofatura. Logo, quando se fala em artesanato, pode se falar em resistência ao modelo que emerge na Revolução, num sentido de se permanecer fiel a conhecimentos e técnicas pré-industriais.

O presente trabalho, desenvolvido dentro do projeto de extensão Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS, tem por objetivo discutir sobre os resultados das ações realizadas em conjunto com um grupo de artesãs, do bairro Getúlio Vargas, cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil: o Clube de Mães Unidas Venceremos na sede deste bairro nos dias 02 e 08 de dezembro do ano de 2015, partindo da experiência da aproximação, com tal grupo, de estudantes do curso de design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, instituição a qual o projeto de extensão pertence.

Metodologia

Primeiramente, o projeto Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS, assume como princípios estruturantes das Ações da Extensão Universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometidos com o

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Sobre o aporte da metodologia da Pesquisa-Ação cabe salientar que Thiollent (1996, p.14) a define como sendo: (...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Ou ainda, para Morin (2004), a pesquisa-ação trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto, a pesquisa-ação tem ainda objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando uma solução a tal problema.

Inserido no programa de desenvolvimento regional e sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental e desenvolvimento sustentável propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Geografia a partir dos temas centrais: Ordenação e ambiência dos espaços urbanos; Produção e destinação dos resíduos domiciliares, Saúde pública: controle de zoonoses e Design Social.

Mais especificamente dentro da área trabalhada pelos acadêmicos de design, procurou-se observar, como afirma Abbonizio (2009, p.34) sobre as intervenções do design no artesanato: [...] a necessidade de considerar os impactos que essas intervenções provocam. A estratégia de promover certas inovações nos produtos artesanais pode afetar as características estético-simbólicas dos produtos e as práticas sociais nos contextos envolvidos, o que poderia se configurar como uma perda de identidade e de valor cultural.

Assim sendo, buscou-se preservar o simbólico e as práticas artesanais, evitando uma mera reprodução da maquinofatura, partindo do pressuposto que [...] o design atribui forma material (concreto) a conceitos intelectuais (abstrato) (FONTOURA, 2002; DENIS, 2000; BONSIEPE, 1997 apud ABBONIZIO, 2009, p. 34).

Resultados e Discussão

Oriundas do desejo do Clube de Mães Unidas Venceremos, duas Oficinas foram realizadas, as quais correram na sede do bairro nos dias 02 e 08 de dezembro de 2015, para a confecção de peças com temáticas natalinas, juntamente com parte das inúmeras membras do clube, cerca de 10 participantes.

Antes das oficinas em si, os acadêmicos apresentaram um estudo histórico-simbólico sobre o natal, sobre o contexto mercadológico e cultural, a fim de se evitar uma simples reprodução alienada de padrões estéticos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Acadêmicos de Design Rafael de Siqueira Fischer e Victória Eduarda Mayer preparando as oficinas.

Após isto, deu-se, não uma relação de ensino por parte dos acadêmicos para com as artesãs, mas sim um processo de construção mútua dos saberes. Unindo o conhecimento teórico, técnico e acadêmico dos universitários com o empírico e popular das mãos. Provando que não há hierarquia de conhecimentos, na realidade, apenas conhecimentos diferentes.

Um ponto que se evidenciou, principalmente na vivência dos acadêmicos, foi o de como superar a barreira do academicismo, uma vez que o intuito não era, como dito, de ensinar, mas sim conhecer, ajudar e aprender. Como afirma Borges (2011 apud SANTANA, 2012, p. 114): [...] o pressuposto básico da aproximação entre designer e artesãos deveria ser o respeito, que é conquistado pela troca de conhecimento. O designer precisa se abrir para as virtudes do objeto, observá-lo com atenção, procurar compreendê-lo, perceber a riqueza e a criatividade embutidas no trabalho que já foi realizado. Da mesma forma, o artesão precisa se abrir para conhecer e aprender sobre as variáveis de um objeto e do usuário e como fazer para que isso mude sua realidade. É importante planejar a atuação e ter metodologia específica. O trabalho empírico é comum, mas não pode ser assistemático; desenvolver uma metodologia também é aprender a descobrir.

Ainda segundo Santana (2012), sendo o artesanato uma atividade criativa, o artesão não consegue se apropriar facilmente da ideia de terceiros, o que pode causar uma descaracterização do produto e desconstrução da relação cultural deste com seu produto, sendo preciso distanciar a produção artesanal da lógica de mercado e consumo, mas ainda assim, assimilar e absorver os conhecimentos dos designers referentes a funcionalidade e bem-estar do usuário.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão



Detalhe de uma das lâminas apresentadas ao clube, tratando da contradição mercadológica espiritual do natal.

Além disso, quanto à avaliação das participantes, pode-se observar o interesse das participantes e valor que o trabalho teve para elas, como no caso da avaliação feita por dona Fátima, uma das participantes do clube de Mães: Achei o projeto maravilhoso, eu já tinha pensado que tinha em outras cidades que as pessoas faziam tantas coisas recicladas e montavam oficinas, cooperativas e eu tinha um sonho de participar, achei maravilhoso e gostei muito desses designers aí, que deus os abençoe, achei o máximo, pena que foram somente duas aulas.



Artesãs membras do Clube de Mães Unidas Venceremos

Conclusões

Por fim, retomando nosso objetivo inicial deste trabalho, bem como a proposta do Projeto de Extensão pode-se afirmar que as ações desenvolvidas foram positivas mesmo considerando-se que se trata de um processo inicial de contanto com a realidade da produção artesanal do bairro. O que corrobora para tal afirmação encontra-se nos depoimentos das avaliações realizadas pelos atores

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

sociais envolvidos nas ações, como no citado anteriormente. Há ainda muito o que se aprender neste convívio, a fim de se construir um modelo ideal de relação entre design e artesanato.

Palavras-Chave:

Design; Produção artesanal; Extensão.

Referências Bibliográficas

ABBONIZIO, Marco Aurélio de Oliveira. Aproximação teórica das intervenções de design no artesanato com os princípios pedagógicos de Paulo Freire: Caminhos Para Uma Prática Emancipatória. Curitiba: UFP, 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Curso de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTANA, Máira Fontenele. Design e artesanato: fragilidades de uma aproximação. Cadernos Gestão Social, s. l., v. 3, n. 2, p. 103-115, dez. 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.